

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL**

Sara Helena Olanda Ávila<sup>1</sup>  
Claudia Andressa Alves<sup>2</sup>  
Thaynara Oliveira Marques<sup>2</sup>  
Mariana Pirani Rocha Machado<sup>3</sup>  
Carolina Carnicel<sup>3</sup>  
Anna Lettycia Vieira dos Santos<sup>4</sup>

**RESUMO:** A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos tornou-se importante na prática da medicina convencional. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento que os acadêmicos têm sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Trata-se de um estudo analítico observacional de corte transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, com embasamento científico por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionários para os primeiros semestres das turmas de Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia. A amostra foi composta por 116 acadêmicos, sendo que todos preencheram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. O gênero feminino se destacou com 88%, quanto à faixa etária, 49,13% tem entre 17 a 18 anos, 90,51% afirmam que conhecem alguma planta, sendo que 75,86% do total faz uso de alguma planta e 93,10% afirmam que são importantes, e 68,96% conhecem através dos familiares, ademais, 46,55% cultivam as plantas que utilizam. Constatou-se que os jovens apresentam pouco conhecimento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos já que afirmaram ter adquirido o conhecimento dos familiares (avós, tios e pais). Assim, faz-se necessário oferecer estudos sobre plantas medicinais e fitoterápicos nas escolas desde o primário e nos cursos superiores envolvendo as áreas da saúde e biológicas, para que a falta de informação sobre as ações terapêuticas, tóxicas e genotóxicas não causem prejuízos à saúde. Além de preservar a tradição convencional do uso de plantas medicinais e fitoterápicos há gerações, o que contribui tanto para formação social quanto para biodiversidade.

**Palavras-chave:** Estudo etnobotânico. Indicação terapêutica. Terapia natural. Farmacobotânica.

**ABSTRACT:** The use of medicinal plants and phytotherapics has become important in the practice of conventional medicine. The aim of this study was to evaluate the level of knowledge that young people have about medicinal plants and phytotherapeutic drugs. This is an observational analytical cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach, with scientific basis through bibliographic review and application of questionnaires for the first semesters of nursing classes, Aesthetics, pharmacy, physiotherapy, nutrition and Psychology of the University Center of Vale do Araguaia. The sample consisted of 116 academics, all of which filled out and signed the Informed consent form. The female gender stood out with 88%, as for the age group, 49.13% are between 17 and 18 years, 90.51% claim that they know some plant, and 75.86% of the total makes use of some plant and 93.10% claim that they are important, and 68.96% know through the relatives In addition, 46.55% cultivate the plants they use. It was found that young people have little knowledge about medicinal plants

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). Barra do Garças/MT, Brasil. E-mail: [saraavila202413@gmail.com](mailto:saraavila202413@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica colaboradora do curso de Farmácia do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. E-mail: [claudiahanson@hotmail.com](mailto:claudiahanson@hotmail.com); [thaynaracleo@hotmail.com](mailto:thaynaracleo@hotmail.com).

<sup>3</sup> Docentes colaboradoras do curso de Farmácia do UNIVAR. Barra do Garças/MT, Brasil. E-mail: [mari.pirani@hotmail.com](mailto:mari.pirani@hotmail.com); [carol.carnicel@hotmail.com](mailto:carol.carnicel@hotmail.com).

<sup>4</sup> Docente orientadora do curso de Farmácia do UNIVAR. Mestre em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR. Bacharel em Farmácia pela UFMT. Barra do Garças/MT - Brasil. E-mail: [lettycinha@hotmail.com](mailto:lettycinha@hotmail.com).

and phytotherapies since they claimed to have acquired the knowledge of family members (nations, uncles and parents). Thus, it is necessary to offer studies on medicinal and phytotherapeutic plants in schools from primary and higher education courses involving health and biological areas, so that the lack of information about therapeutic, toxic and genotoxic actions does not Cause harm to health. In addition to preserving the conventional tradition of the use of medicinal plants and phytotherapies for generations, which contributes both to social formation and to biodiversity.

**Keywords:** Ethno botanical study. Therapeutic indication. Natural therapy. Farmacobotanic.

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais particularmente nasceu com a humanidade, considerada como um fator cultural e social. Seus indícios apresentam influências de culturas africanas, chinesas, egípcias, europeias, indígenas, portuguesas, dentre outras, que contribuí com o conhecimento popular, que são herdados por seus ascendentes ao longo de suas vidas, que colaboram com a medicina tradicional (COAN; MATIAS, 2013; LEITE; MARINHO, 2014; FERREIRA; BATISTA; PASA, 2015; SILVA; LIMA; VALE, 2016).

De acordo com Lopes *et al.* (2005) citado por Firmo *et al.* (2011) toda planta medicinal que seja administrada por pessoas ou animais, por qualquer via ou forma, exerce alguma ação terapêutica. O estudo das plantas medicinais e suas aplicações no tratamento de diversas enfermidades conceitua-se em fitoterapia, palavra derivada do grego *therapeia* (“ato de curar” ou “ato de reestabelecer” ou tratamento) e *pyton* (vegetal). Uma prática

que sobrevive no Brasil, devido aos conhecimentos enraizados em culturas e crenças populares, além de possuir uma vasta diversidade de espécies que viabilizam o desenvolvimento e utilização da medicina popular (FIRMO *et al.*, 2011; EVANGELISTA *et al.*, 2013; ARAUJO *et al.*, 2015; MOTTA; LIMA; VALE, 2016).

Os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente a partir de plantas, que possuem características farmacológicas comprovadas com composição padronizada, que garante propriedades profiláticas, curativas, paliativas ou para fins de diagnóstico, validados em estudos etnofarmacológicos (FIRMO *et al.*, 2011; EVANGELISTA *et al.*, 2013; BALBINOT; VELASQUEZ; DUSMAN, 2013; SIRQUEIRA *et al.*, 2014; ARAUJO *et al.*, 2015).

Cerca de 80% da população mundial faz uso de plantas Medicinais ou preparações delas. Isso se caracteriza pelo fato da Organização Mundial da Saúde (OMS) ter garantido através de validações

farmacológicas que preparações a base de plantas medicinais e da fitoterapia, são medidas seguras de tratamentos alternativos (SIRQUEIRA *et al.*, 2014; BOTINI *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2015; CAJAIBA *et al.*, 2016).

O grande uso de medicamentos à base de plantas medicinais e o próprio conhecimento popular traz consigo a necessidade de pesquisas com informações sobre suas ações, visando a minimização de efeitos colaterais e toxicológicos. Além de ampliar e incentivar estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos que garantam acesso confiável e seguro as informações sobre as plantas medicinais (FIRMO *et al.*, 2011).

Com relação as formas de preparos das plantas medicinais, observa-se que vem merecendo atenção quanto as informações disponíveis, pois são empregadas com várias técnicas como: obtenção por infusão, decocção, tinturas, macerações, cataplasma, banho Maria e compressa. São métodos simples, mas que, se empregados de forma inapropriada, inativará total ou parcialmente o efeito da planta. Também deve-se levar em conta quanto a preparação dos chás e sumos, pois diversas espécies devem ser consumidas logo após preparo, outras durante o decorrer do dia, além daquelas que deve ser usadas em dose unitária sem associação com outras plantas (FIRMO *et al.*, 2011; BALBINOT; VELASQUEZ; DUSMAN, 2013; LEITE;

MARINHO, 2014; SILVA; LIMA; VALE, 2016).

Segundo Balbinot; Velasquez; Dusman, (2013), os conhecimentos provenientes de gerações anteriores devem ser conservados, entretanto é importante ressaltar que as pessoas que geralmente tem este conhecimento são aquelas com idade superior a 60 anos e com baixo nível de escolaridade, ao passo que as pessoas mais jovens e com maior nível de escolaridade se mostram desinteressadas sobre a fitoterapia.

A utilização de ervas medicinais sempre foi um método alternativo a população devido ao fato de ser de fácil acesso, pois apresenta custo reduzido quando comparadas aos medicamentos sintéticos.

Assim, informações sobre as plantas medicinais devem ser disponibilizadas a população jovem de forma que enfatize o cultivo e colheita, motivando a pratica, através de técnicas conhecidas sobre a melhor forma de utilização de cada espécie, estimulando cada vez mais seu uso, evitando possíveis prejuízos à saúde. Garantindo que todo conhecimento herdado durante décadas continue sendo aplicado em futuras gerações (SOUZA; LIMA; VALE, 2015; MOTTA; LIMA; VALE, 2016; PEDROZA *et al.*, 2017; CORNACINI *et al.*, 2017; MERA *et al.*, 2018).

Sendo assim, ressalta-se a importância de avaliar o nível de conhecimento dos jovens em relação a plantas medicinais e fitoterápicos fazendo um resgate de informações etnobotânicas pertencentes a cultura Brasileira, que caracteriza todas as crenças populares que estão se desvaindo por desinteresse da população jovem. Podendo assim, enriquecer os conhecimentos que serão

adquiridos e transmitidos a gerações futuras.

Tendo em vista a importância do resgate de informações acerca de plantas medicinais e fitoterápicos utilizadas pela população a gerações, este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de conhecimentos que os acadêmicos têm sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo analítico observacional de corte transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, com embasamento científico por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo (aplicação de questionário).

A amostra é composta por 116 participantes acadêmicos pertencentes ao Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR) em Barra do Garças - MT, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, na Amazônia Legal. Sendo que 88% (n=102) era do gênero feminino e 12% (n=14) do gênero masculino.

Antes da realização da coleta dos dados de campo, o projeto, o termo de consentimento livre e esclarecido, juntamente com ofício, foram apresentados as coordenações de Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Após a liberação, os

questionários foram aplicados aos acadêmicos do primeiro semestre dos respectivos cursos, nos meses de abril e maio de 2019.

O questionário foi composto de nove questões objetivas e discursivas diretas, envolvendo perguntas relacionadas às plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, tendo como variáveis o gênero, faixa etária, curso, conhecimento sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos; como esse conhecimento foi adquirido; se utilizam ou já fizeram uso; qual finalidade/indicação; como/onde conseguem; se acha o conhecimento importante.

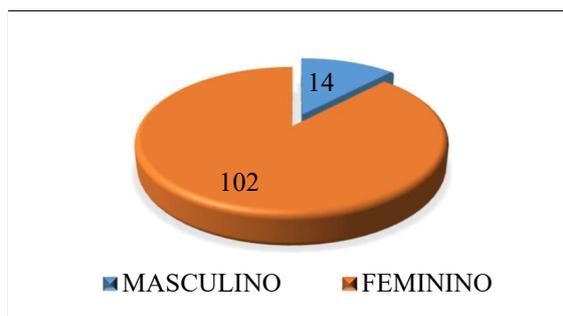
Os questionários foram aplicados a todos os jovens de 17 a 22 anos (critério de inclusão) mediante autorização dos entrevistados, que ao final assinaram o termo de consentimento livre esclarecido

(TCLE). Todas as informações obtidas são apresentadas em gráficos e tabelas elaborados no *software Microsoft Office Excel*, na forma de números absolutos e

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática milenar. Sendo que a utilização dessas bem como de seus derivados estão entre os recursos terapêuticos mais utilizados, tanto na Medicina Tradicional quanto na Medicina Complementar e Alternativa. Ao analisar os dados pode-se observar que 88% (n=102) eram do gênero feminino e 12% (n=14) era do gênero masculino dos 116 questionários aplicados (figura 1).

Figura 1 – Distribuição total dos entrevistados segundo gênero



Fonte: ÁVILA *et al.* (2020)

O estudo de Souza; Lima; Vale (2015) 64% dos alunos correspondiam ao gênero feminino, evidenciando maior presença do gênero no ensino superior. Já a faixa etária entre 15 a 20 anos se destacou e

percentuais, sendo que os resultados das questões abertas foram analisados de forma descritiva.

50% dos alunos tinham 17 anos. Ademais, no presente estudo, as idades foram de 17 a 22 anos, e 49,13% tinham 17 e 18 anos.

Tabela 1 – Idades, conhecimento, plantas e fitoterápicos mais utilizados, e indicações

VARIÁVEIS	(continua)	
	N	%
<b>IDADES</b>		
17-18 ANOS	57	49,13
19-20 ANOS	39	33,62
21-22 ANOS	20	17,24
<b>CONHECIMENTO</b>		
Conhece	105	90,51
Não conhece	11	9,48
Faz uso	88	75,86
Não faz uso	28	24,13
Acha importante	108	93,10
Não acha importante	08	6,89
<b>PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS</b>		
Algodão folha ( <i>Gossypium hirsutum</i> L.)	06	5,17
Babosa ( <i>Aloe vera</i> )	11	9,48
Boldo ( <i>Peumus boldus</i> )	34	29,31
Camomila ( <i>Matricaria chamomilla</i> )	13	11,20
Erva cidreira ( <i>Melissa officinalis</i> )	16	14,00
Hortelã ( <i>Mentha spicata</i> )	06	5,17
Mastruz ( <i>Dysphania ambrosioides</i> )	14	12,06
<b>FITOTERÁPICOS UTILIZADOS</b>		
Hibiscus ( <i>Hibiscus sabdariffa</i> D. C.)	05	4,31

Tabela 1 – Idades, conhecimento, plantas e fitoterápicos mais utilizados, e indicações

VARIÁVEIS	(conclusão)	
	N	%
Maracugina® solução oral/comprimidos revestidos ( <i>Passiflora incarnata</i> L.)	05	4,31
Phitoss® ( <i>Hedera helix</i> L.)	05	4,31
Valeriana ( <i>Valeriana officinalis</i> )	05	4,31
<b>INDICAÇÕES</b>		
Cicatrização de queimaduras e machucados	14	12,06
Cólicas menstruais	10	8,62
Dores em geral	17	14,65
Dores estomacais, má digestão, azia, Problemas intestinais	18	15,52
Estresse, insônia	14	12,06
Febre	08	6,89
Gripe, resfriado	26	22,41
Infecções	09	7,75

Fonte: ÁVILA *et al.* 2020

Diante da variável idade, o conhecimento e a importância que os alunos têm em relação às plantas medicinais e fitoterápicos, foi satisfatório, pois 90,51% (n=105) dos alunos afirmam conhecer algum tipo de planta, corroborando com Souza; Lima; Vale (2015) e Pedrosa *et al.* (2017) respectivamente afirmam que 90% e 78% dos jovens afirmam conhecer alguma espécie de planta.

Dos 116 alunos 75,86% (n=88) afirmam fazer uso de algum tipo de planta, sendo que Souza; Lima; Vale (2015) afirmam que 77% dos jovens fazem uso de alguma espécie de planta medicinal. Porém, quando foi perguntado quais as plantas que utilizam foram citadas somente duas ou três

espécies de plantas medicinais ou fitoterápicos. Por afirmar que conhecimento é proveniente dos familiares (avos, pais, tios) possivelmente esses jovens necessariamente deveriam conhecer no mínimo umas 10 espécies de plantas medicinais com ações terapêuticas.

Constatou-se que 93,10% dos alunos (n=108) afirmam que os conhecimentos sobre plantas medicinais e fitoterápicos sejam importantes ou possam contribuir para uma boa formação, assim com Souza; Lima; Vale (2015) e Mera *et al.* (2018) com 69% e 90% respectivamente.

As plantas mais foram citadas pelos alunos durante averiguação dos dados foram Boldo (*Peumus boldus*) indicado para Colagogo, colerético, dispepsias funcionais e distúrbios gastrointestinais espásticos; a Erva cidreira (*Melissa officinalis*) auxilia no tratamento sintomático da ansiedade leve e insônia leve; auxilia no alívio de sintomas gastrintestinais leves, incluindo distensão e flatulência; Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) é utilizado para tratamento de tuberculose e como vermífugo.; e a Camomila (*Matricaria chamomilla*) Uso oral: antiespasmódico intestinal, dispepsias funcionais Uso tópico: anti-inflamatório (BRASIL, 2014; PEDROSA *et al.*, 2017; FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2016 e 2018).

Mera *et al.* (2018) observaram no estudo realizado em no município de Benjamin Constant no Amazonas, que as plantas mais citadas foram babosa, capim santo, erva cidreira, laranja, mastruz, caju. Enquanto Motta; Lima; Vale (2016) verificaram que as espécies mais citadas foram a erva cidreira, hortelã, boldo, Assa-Peixe e a Camomila, em Goiânia, Goiás.

Ademais, Pedrosa *et al.* (2017) no município de Tabatinga, também no Amazonas, demonstraram que as plantas mais usadas são hortelã, boldo, alho-bravo, copaíba, algodão, mastruz, courama, capim-santo, babosa e cidreira.

Para Ângelo; Ribeiro (2014) na cidade de Cordeiros, estado da Bahia, as plantas mais citadas foram capim santo (*Cymbopogon citratus*) citado (72 vezes), erva doce (47), erva cidreira (43) e hortelã (31). Os resultados evidenciam que mesmo em regiões diferentes pode haver semelhanças quanto às preferências de uso das espécies medicinais, ou não, levando em consideração o período de cultivo de cada planta e respeitando o clima de cada região.

Quanto às indicações das plantas medicinais, verificou-se que 22,41% utilizam para gripe, resfriado; 15,52% dores estomacais, má digestão, azia, problemas intestinais; 14,65% dores em geral; 12,06% estresse, insônia; 12,06% cicatrização de queimaduras e machucados. Exposto também por Mera *et al.* (2018), que cita o

gengibre indicado para tratamento de tosse, gripes, resfriados e ressaca e o capim santo que possui ação calmante comprovada, devido à atividade analgésica do mirceno, um composto orgânico, encontrado em óleos essenciais.

Pedroza *et al.* (2017) cita que o boldo (*Peumus boldus* Molina) é indicado para os problemas no fígado, má digestão, dor de cabeça. A erva cidreira (*Melissa officinalis*) é usada para problemas digestivos, calmante, anti-inflamatório, enquanto que o matruz (*Chenopodium ambrosioides*) é utilizado para tratamento de tuberculose e como vermífugo.

Motta; Lima; Vale (2016) verificaram que a maioria das plantas medicinais citadas destina-se ao tratamento de problemas referentes ao aparelho respiratório (20%), como gripe, tosse, bronquite, pneumonia e resfriados, seguidos pelas doenças do sistema nervoso (17%), e aparelho digestivo, os problemas estomacais (13%).

Entre os medicamentos fitoterápicos que possuem ações terapêuticas comprovadas que foram citados estão o Phitoss® (*Hedera helix* L.) que possui efeito mucolítico (diminui a viscosidade das secreções e facilita a expectoração) tem efeito broncodilatador (ação relaxante sobre o músculo liso brônquico), efeitos que facilitam a expectoração e melhoram a

respiração (MARTINAZZO *et al.*, 2013; PHITOSS, 2019)

*Hibiscus sabdariffa* D. C. tem ação antiespasmódica, diurética, digestiva, laxante suave, corante e aromatizante. Atenua espasmo e cólicas uterinas e gastrointestinais; aumenta a diurese e favorece a digestão lenta e difícil (HIBISCUS, 2015; FLORIEN, 2019).

*Valeriana officinalis* Auxilia no alívio da tensão nervosa e insônia leve. Utilizada ainda como anti-espasmódico, hipnótico, carminativo, anti-tabagismo (seu odor confere um sabor amargo ao tabaco) e ainda como coadjuvante em doenças relacionadas ao estresse, como cefaléias tensionais, psoríase, etc. Tem sido muito utilizada portanto, como uma alternativa ao uso de sedativos sintéticos, devido a seus menores efeitos colaterais e da menor dependência no uso prolongado (BRASIL, 2014; EMA, 2016; FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2016 e 2018).

A Maracugina® solução oral/comprimidos revestidos é composta pelo *Passiflora edulis* Sims indicado para o tratamento da ansiedade leve, como estados de irritabilidade, agitação nervosa, tratamento de insônia e desordens da ansiedade (BRASIL, 2014; FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2016 e 2018). A *Passiflora incarnata* L. é nativa dos Estados Unidos, onde é cultivada e conhecida como *wild passion flower*, ou

como “maracujá-vermelho ou flor selvagem da paixão”. É uma planta considerada medicinal onde seu extrato composto pelas folhas tem efeito sedativo e ansiolítico (MARTINAZZO *et al.* 2013).

O estudo realizado no Rio de Janeiro nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa por Martinazzo *et al.* (2013) revela que os fitoterápicos mais vendidos de um total 39 plantas utilizadas, são a *Passiflora incarnata* L. que corresponde 14,29% das formulações mais vendidas, seguida pela *Crataegus oxyacantha* L. (7,94%), *Salix alba* L. e *Hedera helix* L. (6,35% cada) e *Valeriana officinalis* L.(4,76%), sendo que nesse estudo três delas foram citadas (*Passiflora incarnata*; *Hedera Helix* e *Valeriana officinalis*) com percentual de utilização entre a população de 4,31 para todas.

Sendo que as espécies *Passiflora incarnata* L.e *Salix alba* L. fazem parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), e são plantas medicinais que apresentam potencial para gerar produtos de interesse para o Sistema Único de Saúde (SUS). O RENISUS orienta a população sobre a segurança e eficácia no tratamento de patologias por meio de plantas medicinais e fitoterápicos.

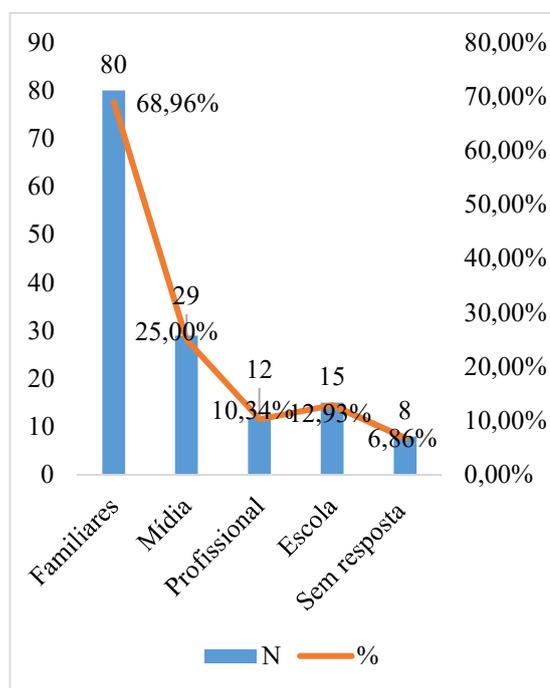
Ângelo; Ribeiro (2014) na cidade de Cordeiros, estado da Bahia, verificaram que de um total de 22 medicamentos fitoterápicos, os mais citados pelos

entrevistados foram carqueja (16 vezes), *Ginkgo biloba* (6), espinheira santa (6), calêndula (5), e guaraná (4), mostrando uma diferença entre o perfil de utilização com o atual estudo, no qual as plantas mais utilizadas foram babosa, boldo, camomila, erva cidreira e mastruz.

A representação social das plantas medicinais para os alunos é mostrada na figura 2, evidenciando a importância da família na obtenção do conhecimento, principalmente dos avós e pais.

Mera *et al.* (2018) apontam também que a maioria dos alunos conseguem as plantas com seus pais e avós, ainda há certa porcentagem que relataram que conseguem na mata, casa dos vizinhos, feiras, roça ou beira do rio. Vásquez *et al.*, (2014), destaca que o conhecimento tradicional é uma das maiores riquezas da Amazônia, considerado alvo para novas descobertas de recursos naturais, sendo que o conhecimento popular atinge todas as faixas etárias da população do local de estudo.

Figura 2 – Obtenção do conhecimento sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos



Fonte: ÁVILA *et al.* (2020)

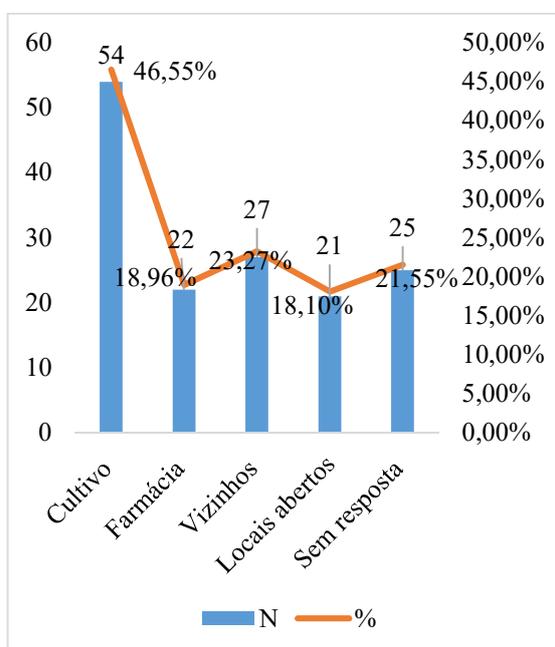
Em dois estudos, um feito com alunos do ensino médio Souza; Lima; Vale (2015) e outro com os pais de crianças que estudam em um centro de educação infantil Motta; Lima; Vale (2016) respectivamente os resultados obtidos que 84% e 91% afirmam que o conhecimento sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos são provenientes dos familiares; 4% afirmam que o conhecimento foi adquirido por técnicos através de enfermeiros, médicos, farmacêuticos, professores e biólogos. Mera *et al.* (2018) afirma ainda, que o acesso às plantas medicinais ocorre dentro dos próprios núcleos familiares de forma mais expressiva dentre os alunos da escola

urbana quando comparados ao ambiente da escola rural.

Martinazzo (2013) verificou que os motivos para os consumidores a utilizarem remédios fitoterápicos são tradição familiar 27% indicação Médica 31%, porque acreditam que não faz mal à saúde 31%.

As formas de obtenção das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos estão descritas na figura 3, sendo que 25 (21,55%) não responderam, provavelmente porque não tem nenhum costume de fazer uso das propriedades terapêuticas ou simplesmente não quiseram responder por falta de interesse.

Figura 3 – Formas de obtenção das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos



Fonte: ÁVILA *et al.* (2020)

Em dois estudos, um feito com alunos do ensino médio Souza; Lima; Vale (2015) e outro com os pais de crianças que

estuda em um centro de educação infantil Motta; Lima; Vale (2016) respectivamente os resultados obtidos foram 59% e 32% fazem cultivo próprio; 17% e 37% conseguem as plantas com os vizinhos; 17% e 14% compram em feiras, mercados farmácias. Nesses estudos houve uma certa diferença quanto a forma de obtenção das plantas com vizinhos pois, este teve maior taxa de porcentagem comparada aos resultados deste trabalho que prevalece o cultivo em casa.

Ao analisar os questionários, foi claro que 90,50% dos acadêmicos conhecem algum tipo de planta medicinal ou medicamento fitoterápico, e que o conhecimento é proveniente dos familiares (avós, tios, pais). Outra justificativa seria que na região do estudo existe uma grande diversidade de plantas medicinais e que muitas pessoas tem certo conhecimento por residir na região o que torna uma tradição convencional do dia a dia.

Porém, foram citadas poucas plantas, sendo que as citações foram Boldo (*Peumus boldus*); Erva cidreira (*Melissa officinalis*); Mastruz (*Dysphania ambrosioides*); Camomila (*Matricaria chamomilla*); Babosa (*Aloe vera*); Folha de algodão (*Gossypium hirsutum* L.) e Hortelã (*Mentha spicata*) são plantas que são vistas em quase todas as casas nessa região.

A partir das respostas do questionário percebe-se ainda pouco

conhecimento acerca de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Esse fato pode ser explicado pela pouca idade dos alunos pesquisados ou pela falta de interesse dos mesmos em responder.

Já Mera *et al.* (2018) constatou um resultado quantitativo bem representativo de alunos que disseram ser importante a inclusão do tema no currículo escolar. E quando indagados de como a temática deveria ser trabalhada, a maioria cita utilização de livros, palestras, aulas de campo, laboratório de informática para a busca das informações sobre as das espécies medicinais, visitas em hortas, experimentos, *games* didáticos, folhetos informativos e dinâmicos.

Mera *et al.* (2018) fez duas perguntas discursivas em seu estudo e obteve respostas muito positivas e importantes dos alunos:

#### **POR QUE AS PLANTAS MEDICINAIS SÃO IMPORTANTES NA SUA VIDA?**

“Porque serve quando não tenho dinheiro para comprar remédio na farmácia, então vou ao quintal e coeto com facilidade.

Também porque são usadas para fazer remédios e chás. Além de curar minha dor de cabeça e barriga ou quando estou doente.

Curam e salvam a nossa vida.”

“Porque quando estou doente uso essas plantas, ajuda meu organismo e podemos fazer remédios por meio delas.

Também por que minha avó tem muitas plantas na comunidade e eu quero aprender e conhecer mais sobre as plantas medicinais. Além de curar as doenças, alivia as dores nas costas. Porque eu quero estudar mais sobre as plantas.”

“Porque é uma tradição cuidar as plantas. Também cura nossas doenças e porque quero conhecer e descobrir para que são utilizadas e quais posso usar para remédio. Toda vez que tomo remédio a base de plantas medicinais melhora rápido, diferente do quando tomo remédio da farmácia. Por que salvam e protegem a vida.”

#### **VOCÊ ACREDITA QUE É IMPORTANTE ESTUDAR PLANTAS MEDICINAIS NA ESCOLA?**

“SIM, porque tem muito no meu bairro, além disso, as plantas medicinais nos ajudam muito. É necessário estudar agora para saber quando formos adultos. Também é importante saber quando nossa mãe adoecer ensinarmos para ela melhorar usando as plantas medicinais.”

“SIM, porque na comunidade onde moro tem muitas plantas medicinais. Gosto de estudar sobre elas porque minha mãe conhece muitas

plantas medicinais e eu também quero conhecer. Minha avó tem muitas plantas medicinais no quintal. Quero aprender a usar as plantas para ensinar meus filhos quando for adulto.”

“SIM, porque quando crescer eu vou preparar muito remédio de plantas medicinais e acredito que futuramente haverá muitas experiências sobre plantas. Também quando for adulta vou utilizar as plantas para curar meus filhos.”

Como demonstrado neste estudo é perceptível que os jovens ainda necessitam de receber muitas informações sobre todas as características das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos. Essas informações devem ser transmitidas através de aulas dinâmicas, aulas de campo, palestras com profissionais com especialização na área,

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os acadêmicos apresentam pouco conhecimento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos já que afirmaram ter adquirido o conhecimento dos familiares (avós, tios e pais). Esperava-se que os mesmos conhecessem uma quantidade razoável de plantas medicinais e fitoterápicos.

Assim, faz-se necessário oferecer estudos sobre plantas medicinais e fitoterápicos nas escolas desde o primário e

visitas em hortas ornamentais, fazer experimentos em aulas práticas laboratoriais, onde os jovens possam estar em contato com as plantas e poder identifica-las de forma correta entendendo suas propriedades terapêuticas, tóxicas e genotóxicas para que quando for utiliza-las ou ensinar alguém não cause prejuízos à saúde.

O farmacêutico como um profissional da saúde que estuda os fármacos e estes são provenientes de diversas plantas medicinais, tem um papel significativo nesse quesito, pois, este por ter conhecimento específico nessa área tem como papel transmitir seus conhecimentos, de forma a orienta-las das formas corretas de utilização, quando deve ser evitado para que ao utilizar determinada planta ou fitoterápicos estes não cause nenhum malefício a saúde de ninguém.

nos cursos superiores que envolvam as áreas da saúde e biológicas, para que a falta de informação sobre as ações terapêuticas, tóxicas e genotóxicas não causem prejuízos à saúde.

Além disso, preservar a tradição convencional do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, que vem seguindo de geração a geração que contribui tanto para formação social quanto para biodiversidade.

## 5 REFERÊNCIAS

- ÂNGELO, T.; RIBEIRO, C. C. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan./jun. 2014.
- ARAÚJO, M. S. C. *et al.* A utilização de plantas medicinais e da fitoterapia em comunidades assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 17, n. 4, p. 6-16, out./dez. 2015.
- BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do município de Marmeleiro – Paraná. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 632-638, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.
- BOTINI, N. *et al.* Estudo etnobotânico das espécies *Bowdichia virgilioides* e *Pterodon pubescens* na comunidade Salobra Grande município de Porto Estrela, MT. **Biodiversidade**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 19-31, 2015.
- CAJAIBA, R. L. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista Biotemas**, [s. l.], v. 29 n. 1, p. 115-131, mar. 2016.
- COAN, C. M.; MATIAS, T. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. **Rei Revista De Educação Do Ideal**, [s. l.], v. 8, n. 18, p. 1-13, jul./dez. 2013.
- CORNACINI, M. R. *et al.* Percepção de alunos do ensino fundamental sobre a temática botânica por meio de atividade experimental. **Experiências em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 166-184, 2017.
- EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Valeriana officinalis* L. radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: [http://www.ema.europa.eu/docs/en\\_GB/document\\_library/Herbal\\_Herbal\\_monograph/2016/04/WC500205376.pdf](http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_Herbal_monograph/2016/04/WC500205376.pdf). Acesso em: 24 set. 2019.
- EVANGELISTA, S. S. *et al.* Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 513-519, 2013.
- FARMACOPEIA BRASILEIRA. Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA**. 2018.
- FARMACOPEIA BRASILEIRA. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA**. 2016.
- FERREIRA, A. L. S.; BATISTA, C. A. S.; PASA, M. C. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento – MT, Brasil. **Biodiversidade**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 151-160, 2015.
- FIRMO, W. C. A. *et al.* Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 18, ed. esp., p. 90-95, dez. 2011.

FLORIEN. Guia de fitoterápicos. **Piracicaba SP**  
<https://docplayer.com.br/7857769-Guia-de-fitoterapicos.html>. Acesso em: 24 set. 2019.

HIBISCUS: *Hibiscus Sabdariffa*. **INFINITY PHARMA**. 2015.

LEITE, I. A.; MARINHO, M. G. V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía Da Traição-PB. **Biodiversidade**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 82-105, 2014.

MARTINAZZO, Ana Paula *et al.* Perfil de utilização de fitoterápicos nos municípios de Volta Redonda e Barra Mansa/RJ. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 73-160, jul./dez. 2013.

MERA, J. C. E. *et al.* Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de Benjamin Constant – AM. **Experiências em Ensino de Ciências**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 62-79, 2018.

MOTTA, A. O.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Levantamento do uso de plantas medicinais em um Centro de Educação Infantil em Goiânia – GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 629-646, jan./jul. 2016.

PEDROZA, M. S. *et al.* Conhecimento etnobiológico sobre o uso de plantas medicinais e ensino de biologia: aproximações iniciais. **Lat. Am. J. Sci. Educ.** v. 4, n. 22072, p. 1-13, nov. 2017.

PHITOSS: *Hedera helix* L. **Responsável Técnico:** Mara Bittencourt. **Fabricado por:** Brasterápica Indústria Farmacêutica Ltda. Rua Olegário Cunha Lobo, 25 Atibaia Jardim - Atibaia/SP, bula de remédio. Disponível em: [http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/BM/BM\[34055-1-0\].PDF](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/BM/BM[34055-1-0].PDF). Acesso em: 24 set. 2019.

SILVA, D. C. *et al.* Utilização de plantas medicinais por pessoas com úlcera venosa em tratamento ambulatorial. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. [s. l.], v. 7, n. 3, p. 2985-2997, julho-setiembre, 2015.

SILVA, E. G.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Avaliação do uso consciente das plantas medicinais por frequentadores de uma Unidade Básica de Saúde de Porangatu-GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 975-986, ago./dez. 2016.

SIRQUEIRA, B. F. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa Saúde da Família” no município de Juvenília, Minas Gerais. **Rbpeccs**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 39-45, 2014.

SOUZA, V. A.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. Avaliação do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas, Goiás. **Revista Eletrônica De Educação Da Faculdade Araguaia**, [s. l.], v. 8, p. 13-30, 2015.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, [s. l.], v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.